

Análise da Cor dos Dentes Naturais em Pacientes Idosos

INTRODUÇÃO

O dinamismo da ciência altera conceitos, posturas e hábitos do ser humano e isto se dá também na área da Odontologia onde novas descobertas, aliadas ao avanço tecnológico, atuam como base para a prática odontológica.

Os referenciais de saúde dos indivíduos sempre sofreram influências do contexto histórico cultural e, atualmente, a mídia está levando diariamente aos nossos pacientes informações que os fazem buscar soluções restauradoras altamente estéticas.

As questões relacionadas à estética passaram a ser temas de debates que evidenciam as mudanças significativas dos hábitos de vida da população em geral. Pode-se observar, por meio de um simples questionamento nas clínicas odontológicas, o aumento na procura por técnicas como simples restaurações até cirurgias ortognáticas, visando uma estética superior. Quando um paciente necessita de uma reabilitação oral, ele requer basicamente estética e função, de modo que haja uma aprovação externa, ou seja, da sociedade, e também uma satisfação de seu íntimo. Tais preocupações relacionadas à valorização da estética deixaram de ser exclusividade das mulheres e passaram a ser área de interesse também dos homens.

Um rosto envelhecido pode ser atraente se o sorriso for agradável e tiver uma aparência saudável, porém, o papel da Odontologia na criação de sorrisos bonitos, joviais e esteticamente harmônicos não é tarefa fácil, uma vez que tal assunto envolve conhecimentos técnicos e também a análise subjetiva do profissional. Os cirurgiões-dentistas estão reconhecendo a importância do fator estético para seus pacientes e as pessoas estão atentas ao fato de que um rosto novo pode remodelar suas vidas, sendo o sorriso uma de suas partes mais fundamentais 8.

Os profissionais da área odontológica não raramente se esquecem que cada paciente necessita de tratamento diferenciado, pois apresenta suas próprias características faciais. Muitas vezes, um trabalho protético, quando montado em articulador, nos dá uma aparência satisfatória, porém, quando levado à boca do paciente, pode não harmonizar com sua face e, conseqüentemente, não agradar ao próprio paciente. Logo, o contato com o paciente para saber de seus anseios, um planejamento correto e diálogo com o técnico laboratorial poderão ser de grande valia para uma reabilitação satisfatória.

Autores como FRUSH & FISHER 2,3,4,5,6,7, desde a década de 50, perceberam a importância de se introduzir arranjos estéticos às próteses, ou melhor, da inclusão de detalhes nos dentes, quanto à forma, abrasão e posicionamento na arcada. Também relacionavam tais características com idade, sexo e personalidade, tendo sido isto descrito como o "Conceito Odontogênico".

Ao pensarmos especificamente nas próteses totais, os profissionais procuram estabelecer parâmetros e guias na dentição natural, com o intuito de se restabelecer de maneira mais adequada os dentes perdidos. Desta forma, procuramos analisar neste estudo a cor dos dentes naturais em pacientes idosos de pele branca, onde pudemos comparar a população estudada quanto ao sexo e à faixa etária. Certamente, tal estudo poderá acrescentar subsídios mais amplos para que o cirurgião-dentista possa desenvolver seus trabalhos de maneira adequada e segura.

PROPOSIÇÃO

O propósito deste estudo foi analisar em pacientes dentados naturais de pele

Francisco de Assis Mollo Jr.
Sérgio Sualdini Nogueira
João Neudenir Arioli Filho

*Professores de Prótese Total da FO/
Araraquara/UNESP*

Fabiana Mansur Varjão
Karin Zuim

*Cirurgiãs-Dentista Estagiárias da Dis-
ciplina de Prótese Total da FO/
Araraquara/UNESP*

Os AA avaliam o com-
portamento do método
da cor da pele, com os
principais grupos de
cores dos dentes
naturais

branca, do sexo masculino e feminino, com idade variando entre 50 e 70 anos, os seguintes itens:

A coincidência, na população em geral, entre o grupo de cores do incisivo central e o método da cor da pele;

Se o fator sexo influenciaria no comportamento dos grupos de cores a que pertenciam os dentes naturais dos pacientes;

Se o fator idade influenciaria no comportamento dos grupos de cores a que pertenciam os dentes naturais.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização deste estudo, foram selecionados 126 pacientes de pele branca que possuíam pelo menos os seis dentes naturais anteriores superiores e com faixa etária entre 50 e 70 anos, sendo que para cada idade, havia três representantes do sexo masculino e três do feminino.

Inicialmente, foi selecionada uma cor de dente artificial para o paciente, segundo o método da cor da pele, utilizando-se a escala de dentes artificiais de resina Trubyte Biotone (Dentron). Tal observação foi feita em consenso por três observadores, em dias ensolarados, sob luz natural e ausência de cores ambientais contrastantes, no período entre 9 e 15 horas e com o paciente em posição ereta, conforme preconizado por CLARK 1 e HEARTWELL JR & RAHN 9. Para isso, os dentes artificiais da escala foram classificados em grupos de acordo com a cor 10:

cores claras: 61 e 62

cores médias: 65, 66, 67 e 68

cores escuras: 69, 77 e 81

Os dentes pertencentes a seus respectivos grupos eram colocados próximos à face do paciente e, deste grupo, era selecionada a cor que mais se mascarasse em relação à pele. A seguir, este mesmo procedimento era feito em relação às cores dos outros dois grupos, restando, ao final, três cores selecionadas (cada uma pertencente a um grupo diferente). Da mesma maneira, essas três cores eram postas próximas à face do paciente e era eleita, finalmente, a cor que mais se mascarasse em relação à pele daquele paciente.

O segundo aspecto observado foi a cor predominante nos dentes anteriores superiores (canino e incisivo central), utilizando a mesma escala de cores, após escovação e profilaxia prévia dos dentes do paciente com taça de borracha e pasta profilática, com os dentes da escala umedecidos, sob as mesmas condições ambientais e com um campo cirúrgico cobrindo parte do corpo e a face do paciente, expondo apenas os dentes interessados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As peles podem ser classificadas, de uma maneira geral, em brancas, amarelas, pardas ou negras. Essa classificação, no entanto, é muito limitada, pois, dentro de cada grupo, existem várias tonalidades diferentes, o que permitiria muitas subdivisões. Pôde-se observar com este estudo que, mesmo em se tratando de pacientes cuja pele foi classificada como branca, ao selecionarmos dentes artificiais para esses pacientes segundo o método da cor da pele, obtivemos resultados diferentes entre os indivíduos.

Ao analisarmos os 126 pacientes do estudo, em relação às cores dos dentes eleitas segundo o método da cor da pele,

pôde-se observar que mais da metade tiveram cores médias (65, 66, 67 e 68) eleitas. Observou-se também que a porcentagem de pacientes com cores claras e escuras eleitas foi bem próxima. (Tabela 1)

TABELA 1

**Grupo de cores eleitas segundo o método da cor da pele
(% de pacientes) – Análise Geral**

	Claras	Médias	Escuras
% pacientes	17,5	65,8	16,7

Tais variações devem-se ao fato de o método da cor da pele estar baseado no mascaramento das cores dos dentes artificiais sobre a pele e, neste estudo, pudemos observar diferentes tonalidades de pele ditas como brancas, devido a fatores ambientais e individuais da pessoa, como a exposição ao sol, por exemplo. A maior quantidade de cores médias eleitas pode ser explicada pelo fato de a maioria dos pacientes da amostra pertencer a uma classe sócio-econômica mais baixa, sendo a maior parte trabalhadores rurais que se expõem ao sol diariamente.

Ainda segundo o método da cor da pele, quando os pacientes foram divididos por faixa etária, os resultados mostraram que houve prevalência de cores médias nas três faixas etárias, sendo que, na última, ou seja, de 64 a 70 anos, ocorreu um aumento significativo na quantidade de cores escuras. (Tabela 2).

TABELA 2

**Grupo de cores eleitas segundo o método da cor da pele
(% de pacientes) - Divisão por faixa etária**

	Claras	Médias	Escuras
50-56 anos	24	69	7
57-63 anos	16,5	71,5	12
64-70 anos	12	57	31

Discriminando por sexo e analisando a Tabela 3, pode-se dizer que houve prevalência de cores médias em ambos os sexos e que a eleição de cores claras esteve mais relacionada às mulheres.

TABELA 3

**Grupo de cores eleitas segundo o método da cor da pele
(% de pacientes) – Divisão por sexo**

	Claras	Médias	Escuras
Sexo masculino	11	70	19
Sexo feminino	23,7	62	14,3

A amostra do estudo compreende pacientes que viveram em época quando os homens saíam de casa para trabalhar e as mulheres permaneciam em casa para serviços domésticos. A exposição ao sol por parte dos homens e a menor exposição por parte das mulheres pode explicar o fato de termos obtido resultados bem diferentes em ambos os sexos, em relação à cor eleita pelo método da cor da pele.

As variações nas cores dos dentes naturais de pacientes

idosos devem-se principalmente aos hábitos de higiene bucal, tipo de alimentação, uso do cigarro e deposição de dentina ao longo da vida. Os resultados obtidos com a seleção de cores para os dentes naturais (incisivo central e canino superiores) serão descritos a seguir.

A análise de toda a população estudada mostrou que houve uma certa proporção entre a porcentagem de pacientes com cores claras e médias eleitas, para ambos os dentes e, em relação às cores escuras, houve uma queda significativa em relação aos grupos de cores anteriores. (Tabela 4)

TABELA 4

**Grupo de cores eleitas para os dentes naturais
(% de pacientes) – Análise geral**

	Claras	Médias	Escura
Incisivo central	44,5	44,5	11
Canino	36,5	49,2	14,3

Na divisão por faixa etária, considerando-se inicialmente o incisivo central, a população com idade entre 50 e 56 anos apresentou predominância de cores claras e médias e, nesta faixa etária, não houve eleição de cores escuras para tal dente. Em relação ao canino, houve equilíbrio entre cores claras e médias e 16,7 % dos pacientes tiveram cores escuras eleitas para este dente. De 57 a 63 anos, houve predominância de cores claras para o incisivo central e de cores médias para o canino, sendo que, para este dente, não houve eleição de cores escuras. Na última faixa etária, ocorreu uma queda significativa de cores claras eleitas tanto para o canino quanto para o incisivo central, e houve também um aumento significativo de cores escuras eleitas para ambos os dentes, em relação às outras faixas etárias. (Tabela 5)

TABELA 5

**Cor eleita para os dentes naturais
(% de pacientes) – Divisão por faixa etária**

		Claras	Médias	Escuras
50-56 anos	Incisivo central	57,5	42,5	0
	Canino	45,3	38	16,7
57-63 anos	Incisivo central	52,4	35,7	11,9
	Canino	43	57	0
64-70 anos	Incisivo central	23,7	62	14,3
	Canino	21,4	52,4	26,2

No sexo masculino, tivemos predominância de cores médias eleitas para o incisivo central e canino. Já em relação ao sexo feminino, tivemos predominância de cores claras e menor quantidade de cores escuras eleitas, principalmente em relação ao incisivo central.

Quando analisamos a coincidência entre a cor eleita pelo método da cor da pele e a cor do dente natural, levamos em consideração apenas o incisivo central, pelo fato de que, além de ser este o dente da escala de cores, os incisivos centrais são os dentes mais importantes na composição do sorriso e, uma vez eleita uma cor de dente artificial para um paciente, no jogo de dentes artificiais, tal cor corresponde aos incisivos centrais, sendo o canino um pouco mais escurecido em relação aos demais dentes, reproduzindo o que ocorre naturalmente.

Analisando toda a amostra, notou-se que ocorreu uma coincidência de 45,1 % entre a cor do incisivo central natural

e a cor eleita segundo o método da cor da pele. (Tabela 6)

TABELA 6

**Coincidência (em porcentagem) entre a cor eleita pelo
método da cor da pele e a cor do incisivo central –
Análise geral**

	Claras	Médias	Escuras	Total
Coincidência	9,5	31,7	3,94	5,1

Observando a Tabela 7, notamos que a coincidência entre o método da cor da pele e a cor do dente natural foi maior na faixa etária de 64 a 70 anos, podendo-se dizer que, para os pacientes mais idosos, há uma maior probabilidade de acerto quando formos utilizar este método para a seleção de cores de dentes artificiais.

TABELA 7

**Coincidência (em porcentagem) entre a cor eleita pelo
método da cor da pele e a cor do incisivo central –
Divisão por faixa etária**

	Claras	Médias	Escuras	Total
50-56 anos	11,9	26,2	0	38,1
57-63 anos	9,5	31	4,7	45,2
64-70 anos	7,1	38	7,15	2,2

Considerando-se essa mesma análise, observou-se que houve um comportamento semelhante em ambos os sexos (cerca de 40 % de coincidência entre o método e a cor do dente natural).

Analisando a pesquisa de uma forma global, podemos afirmar que houve pouca concordância entre o método da cor da pele e a cor dos dentes naturais, portanto, quando formos utilizar este método para escolha da cor dos dentes artificiais de uma prótese, devemos levar em conta fatores ambientais e culturais relacionados ao paciente, respeitando suas características individuais e pessoais.

CONCLUSÃO

De acordo com a amostra e a metodologia deste estudo, pôde-se concluir que:

Em 45,1 % da amostra houve coincidência entre o método da cor da pele e a cor do incisivo central natural;

O sexo feminino apresentou uma maior tendência para o grupo de cores claras nos dentes naturais;

O aumento da faixa etária revelou um aumento de cores escuras para os dentes naturais.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar o comportamento do método da cor da pele, bem como os principais grupos de cores dos dentes naturais entre 126 pacientes dentados com idade variando de 50 a 70 anos. Os resultados do trabalho mostraram que houve uma baixa coincidência entre o método da cor da pele e os indivíduos estudados (45,1 %) e que a grande maioria dos pacientes teve uma tendência para cores claras e médias de dentes naturais, sendo que o grupo feminino mostrou uma incidência maior de cores claras (54 %, considerando o incisivo central). Outra conclusão foi que nos pacientes com faixa etária mais avançada houve um aumento para os

grupos de cores médias e escuras para os dentes naturais.

Palavras-chave: dentes naturais, paciente dentado, seleção de cores

SUMMARY

This study had as objective to evaluate the behavior of the method of skin color, as well as the main color groups of natural teeth among 126 dentulous patients with age varying from 50 to 70 years old. The results of the work showed that there was low coincidence between the method of skin color and the studied individuals (45,1 %) and that most of patients tended to light and medium colors of natural teeth, so that, the female group showed a higher incidence of light colors (54 %, considering the central incisor). Another conclusion was that for the older patients there was a rise for the medium and dark colors group for natural teeth.

Key-words: artificial teeth, dentulous patient, color selection



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- CLARK, E.B. Tooth color selection. *J Am Dent Assoc*, v. 20, n. 6, p. 1065-73, Jun 1933.
- 2- FRUSH, J.P., FISHER, R. Introduction to dentogenic restorations. *J Prosth Dent*, v. 5, p. 586-95, 1955.
- 3- FRUSH, J.P., FISHER, R. How dentogenic restorations interpret the sex factor. *J Prosth Dent*, v. 6, p. 160-72, 1956.
- 4- FRUSH, J.P., FISHER, R. How dentogenic restorations interpret the personality factor. *J Prosth Dent*, v. 6, p. 441-9, 1956.
- 5- FRUSH, J.P., FISHER, R. The age factor in dentogenics. *J Prosth Dent*, v. 7, p. 5-13, 1957.
- 6- FRUSH, J.P., FISHER, R. The dynesthetic interpretation of the dentogenic concept. *J Prosth Dent*, v. 8, p. 558-81, 1958.
- 7- FRUSH, J.P., FISHER, R. Dentogenics: its practical application. *J Prosth Dent*, v. 9, p. 914-21, 1958.
- 8- GOLDSTEIN, R.E. Você nunca estará muito velho, diminuindo a idade de seu sorriso. In: _____. *Troque seu sorriso*. São Paulo: Quintessence Editora Ltda, 1991. p. 194-209.
- 9- HEARTWELL JR., C.M., RAHN, A.O. *Syllabus of Complete Dentures*. Chicago: Quintessence Publishing C. O., 1988. p. 107.
- 10- NOGUEIRA, S.S. et al. Relação da cor da pele-cor dos dentes em pacientes dentados naturais. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, v. 50, n. 2, p. 127-30, 1996.